



HISTÓRIA GERAL

com **Rodrigo Bione**

Formação das Monarquias Nacionais,
Absolutismo e Mercantilismo

FORMAÇÃO DAS MONARQUIAS NACIONAIS, ABSOLUTISMO E MERCANTILISMO

ESQUEMA DE AULA.

A FORMAÇÃO DAS MONARQUIAS NACIONAIS.

► Portugal.

- O processo de formação do sentimento nacional português foi intimamente conectado com o processo da expulsão dos muçulmanos da Península Ibérica (“Guerra de Reconquista”).
- Em 1139, Portugal foi reconhecido como um reino independente.
 - Dinastia de Borgonha.
- A “Revolução de Avis” (1383-1385).
 - Fim da Dinastia de Borgonha.
 - D. João de Avis foi coroado rei.
 - A Revolução de Avis contou com o apoio de importantes setores da burguesia e da arraia-miúda.
- A Dinastia de Avis, também conhecida como “Dinastia dos Navegadores”, comandou o processo de expansão marítima.
 - Destaque para a liderança do infante D. Henrique, o Navegador (1394 - 1460).

► Espanha.

- Até o início do século XV, a região hoje conhecida como Espanha era um conjunto de reinos fragmentados.
 - Os reinos surgiram durante a luta contra os mouros.
- O reino de Castela, tentou (sem sucesso) anexar Portugal ao longo da Idade Média.
- O casamento entre Fernando de Aragão e Isabel de Castela (1469) fundou o reino da Espanha e dirigiu forças para o processo final da Guerra da Reconquista.
 - A religião católica foi utilizada como ferramenta política para unificação e coesão social.
 - A expulsão dos muçulmanos de Granada (1492), no sul da Espanha, concluiu o processo da reconquista.
- Isabel e Fernando foram os grandes patrocinadores da expansão marítima espanhola, construindo o maior império além-mar do século XVI.
 - Ambos, por exemplo, financiaram a viagem de Cristóvão Colombo às Américas (1492).



Isabel de Castela e Fernando de Aragão - Duoda, Women Research Center. University of Barcelona.

► França e Inglaterra.

- A Guerra dos Cem Anos (1337 - 1453).
 - Guerra caracterizada por disputas descontínuas, ou seja, períodos de muita turbulência se alternavam com momentos de relativa tranquilidade.
 - O rei francês Carlos IV morreu sem deixar herdeiros.

- O rei da Inglaterra, Eduardo III, era sobrinho do rei francês falecido e considerou-se o seu sucessor legítimo.
 - As relações de parentesco entre a nobreza europeia abriram a possibilidade de a Inglaterra tentar dominar a França.
- Joana D'Arc despontou como figura de destaque nas tropas francesas.
 - A sua captura pelos ingleses e posterior morte na fogueira a tornou uma mártir, mobilizando os franceses na reconquista dos territórios ocupados.
- Durante o processo da Guerra dos Cem Anos, o sentimento de unidade e os nacionalismos de ambos os países afloraram.
- A Guerra das Duas Rosas (Inglaterra, 1455 - 1485).
 - Guerra motivada pela sucessão do trono inglês.
 - Oposição entre duas famílias.
 - Lancaster (rosa vermelha) x York (rosa branca).
 - Para pôr fim ao conflito, Henrique VII Tudor (apoia- do pelos Lancaster) se casou com Isabel de York.

► Lembrete: Itália e Alemanha só se unificaram no século XIX.

O ABSOLUTISMO MONÁRQUICO (ANTIGO REGIME EUROPEU).

- A autoridade do monarca é absoluta.
- O poder central do Rei derivou dos seguintes fatores:
 - Sentimento de unidade nacional após os conflitos (como Guerra da Reconquista, Guerra dos Cem Anos, Guerra das Duas Rosas).
 - As guerras, cada vez maiores, geravam a necessidade de exércitos nacionais.
 - A nobreza estava se sentindo ameaçada pelas revoltas camponesas.
 - A classe em ascensão, a burguesia, precisava de mais segurança para as relações comerciais.
 - Estabilidade política e moeda única facilitam a sua atuação.
- Luís XIV (1638 - 1715) - o "Rei-Sol".
 - Rei francês e principal figura do absolutismo europeu.
 - "O Estado sou eu".
 - Pompa e luxo, que se eternizaram na construção do Palácio de Versalhes.
 - O Editto de Fontainebleau (1685).
 - Revogou o Editto de Nantes (1598), feito por Henrique IV, que garantia tolerância religiosa aos calvinistas franceses (huguenotes).
 - A França voltou, com o Editto de Fontainebleau, a perseguir os protestantes.


PRINCIPAIS TEÓRICOS DO ABSOLUTISMO.

- Maquiavel (1469 - 1527).
 - Principal obra: o Príncipe (1532).
 - Razão de Estado.

▪ "Os fins justificam os meios".

- Thomas Hobbes (1588 - 1679).
 - Filósofo contratualista inglês.
 - Viveu no contexto da Guerra dos 30 anos (1618 - 1648) e da Revolução Puritana (1649).
 - Hobbes apoiou o rei Carlos I durante a Revolução Puritana, fazendo parte, portanto, do lado derrotado do conflito.
- Principal obra: Leviatã (1651).
 - "O homem é o lobo do homem".
 - O homem é naturalmente mau e vive em estado de natureza conflituoso.
 - A solução viável é ceder o controle a uma autoridade forte, responsável por manter a ordem.
- Jacques Bossuet (1627 - 1704).
 - Teólogo francês.
 - Teoria do Direito Divino dos Reis.
 - A autoridade do soberano emana de Deus.
 - Confere aspecto sagrado ao poder do Rei, tentando eliminar a legitimidade de quaisquer revoltas ou protestos.
- Jean Bodin (1530 - 1596).
 - Outro defensor do que veio a ser conhecido como "Direito Divino dos Reis".



 Maquiavel - Santi di Tito (Século XVI).

O MERCANTILISMO.

- Forte intervencionismo estatal na economia.
- Protecionismo.
- Estabelecimento de monopólios.
- Conectado com as Grandes Navegações e com o Colonialismo.
- Vai ser combatido pelo Iluminismo e pelo Liberalismo no século XVIII.

OS PRINCÍPIOS DA TEORIA ECONÔMICA MERCANTILISTA.

- Metalismo (ou bulionismo).
 - Os metais (ouro e prata) são vistos como as principais fontes de riqueza de uma nação.
- Balança Comercial Favorável.
- Protecionismo alfandegário.
 - Imposição de barreiras tarifárias aos produtos estrangeiros.
 - Estabelecimento de Monopólios.
- Companhias de Comércio.



Estamos juntos nessa!



CURSO
FERNANDA PESSOA
ONLINE

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.